COMÉRCIO EXTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL – FRAGILIDADES DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO COM O MERCOSUL

FOREIGN TRADE OF MATO GROSSO DO SUL – WEAKNESSES OF THE PROCESS OF INTEGRATION WITH MERCOSUR

COMERCIO EXTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL – DEBILIDADES DEL PROCESSO DE INTEGRACIÓN CON EL MERCOSUR

Valdinei Marques Mendonça
Universidade Federal da Grande Dourados
marques_geo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho busca realizar um breve relato acerca do processo de integração do Brasil com o Mercosul. A análise principal aborda o comércio exterior de Mato Grosso do Sul e sua integração comercial com os países formadores do MERCOSUL e Bolívia, país associado ao bloco em fevereiro de 1997. Com a criação do MERCOSUL, em 1991, formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai criavam-se a expectativa de que Mato Grosso do Sul, por estar localizado em espaço de fronteira com Paraguai e, próximo geograficamente da Argentina, possuiria vantagens comparativas que o favoreceriam em trocas comerciais com os referidos países. Partindo desta temática faz parte da análise desta pesquisa o processo de integração envolvendo municípios do estado de Mato Grosso do Sul que realizam integração comercial com os países do MERCOSUL e Bolívia. Objetivamos assim analisar se o fator localização e distancia influencia para uma maior integração econômica e comercial.

Palavras-Chave: Comércio exterior; MERCOSUL; Fronteira; Mato Grosso do Sul, Integração Comercial;

Abstract: This paper tries to make a brief report about the process of integration between Brazil and Mercosur. The main analysis focuses on the foreign trade of Mato Grosso do Sul and its trade integration with the countries that form the MERCOSUR and Bolivia, a country associated to the block in February 1997. With the creation of MERCOSUR in 1991, formed by Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay created the expectation that Mato Grosso do Sul, for being located in an area of the border with Paraguay and Argentina geographically close, they possess comparative advantages favor in the trade with these countries. On this issue part of the analysis of this research the integration process involving

municipalities of Mato Grosso do Sul carrying trade integration with the countries of MERCOSUR and Bolivia. So we aim to examine whether the location and distance factor influences to greater economic integration and trade.

Key-words: Foreign trade, MERCOSUR, Frontier, Mato Grosso do Sul, Business Integration.

Resumen: En este trabajo se trata de hacer un breve informe sobre el proceso de integración entre Brasil y el Mercosur. El análisis principal se centra en el comercio exterior de Mato Grosso do Sul y su integración comercial con los países que conforman el MERCOSUR y Bolivia, un país asociado al bloque en febrero de 1997. Con la creación del MERCOSUR en 1991, formado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay crearon la expectativa de que Mato Grosso do Sul, por estar ubicada en una zona de la frontera con Paraguay y Argentina, geográficamente cercanas, que poseen ventajas comparativas a favor en el comercio con estos países. En este asunto una parte del análisis de esta investigación el proceso de integración entre los municipios de Mato Grosso do Sul llevar a la integración comercial con los países del MERCOSUR y Bolivia. Así que nuestro objetivo es examinar si la ubicación y distancia factor que influye en una mayor integración económica y comercial.

Palabras-clave: comercio exterior, el MERCOSUR, Frontier, Mato Grosso do Sul, Business Integration.

A INSERÇÃO REGIONAL DO COMÉRCIO BRASILEIRO

O processo de integração regional advém de necessidades impostas dentro de um processo de competição globalizada que impõe aos Estados-nações a necessidade de maior união com intuito de poder concorrer com outros Estados ou blocos econômicos. Neste sentido ocorre uma globalização competitiva que provoca a superação das fronteiras políticas em prol do avanço do capital.

O projeto de integração regional para a América Latina iniciou-se na década de 1950, sob influência da Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Para tal Comissão, a industrialização era a única alternativa para que os Estados se desenvolvessem, superando a dicotomia Centro-Periferia na qual os países periféricos eram apenas exportadores de produtos primários.

> A CEPAL, como um órgão subsidiário da ONU, constituído com o desiderato de tratar dos problemas específicos na América Latina, defendia desde o início a necessidade da união dos países da América Latina como uma forma de estimular o crescimento da região, na medida em que, dentre outros fatores possibilitaria uma produção em grande escala. Assim, a constituição de um mercado comum Latino Americano, agregado com uma progressiva política de substituição de importações, permitiria superar a dominação exercida pelos países industrializados. (OLIVEIRA JUNIOR, 2008, p. 30).

As políticas que envolvem o processo de integração brasileira com países do Continente Americano advêm ainda dos anos 1960, quando Brasil, Bolívia, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela firmaram em 18 de fevereiro de

1960 o Tratado de Montevidéu. Este tratado estabeleceu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) e tinha como objetivo estabelecer uma Zona de Livre Comércio entre seus membros:

> No Tratado de Montevidéu, constava como objetivo da ALALC acelerar o desenvolvimento econômico da região, e que, para isso, dever-se-iam ampliar as dimensões dos mercados e coordenar os planos de desenvolvimento dos países. O objetivo de uma progressiva complementação e integração, para se chegar a um mercado comum latino-americano, alcançar-se-ia de forma gradual. (DATHEIN, 2005, p. 11).

A ALALC enfrentou desde seu início problemas que inviabilizaram o seu sucesso esses problemas partem dos próprios mecanismos institucionais dos Estados que faziam parte do bloco. Neste período havia uma certa rigidez na liberalização das importações, havendo uma prioridade para o comércio voltado para dentro do país, em uma política de substituição de importações.

Outro fator que contribuiu para o insucesso do acordo foi uma cláusula que obrigava um país estender a todos os países membros, preferências concedidas a um país membro. É necessário ressaltar também que vários países sul americanos estavam vivenciando um período de instabilidade política o que acarretava certa insegurança nas relações comerciais.

A ALALC pouco representou para o processo de integração regional, sendo que diante disso foi criado na década de 1970 o Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), que tinha como propósito deliberar acerca dos rumos do processo de integração da região, sendo este um propulsor para a formação da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Este tratado também ocorrido na cidade de Montevidéu no Uruguai em 12 de agosto de 1980, foi firmado pelos mesmos integrantes do ALALC e estabelecia como objetivo a realização de um gradual e progressivo processo de integração regional, fato que não ocorreu anteriormente.

Algumas modificações ocorridas no Tratado do ALADI foram importantes para o desencadeamento do processo de integração, pois neste novo acordo os países não tinham mais a obrigatoriedade de conceder a todos os países membros, benefícios tarifários em acordos firmados em caráter bilateral.

Brasil e Argentina até meados da década de 1980 sempre tiveram uma aproximação amistosa. Apesar de estarem sempre presentes nos acordos de integração econômica no continente, não firmavam entre si acordos bilaterais que representassem a importância de suas economias para a América do Sul.

Um dos pontos de maior discórdia entre estes países foi construção em parceria Brasil/Paraguai, da usina hidrelétrica de Itaipu a uma distância de dezessete quilômetros da fronteira com a Argentina, que também pretendia realizar tal construção. Este ponto de discórdia foi amenizado com o acordo denominado Tripartite assinado por Brasil, Argentina e Paraguai, que consistia na acomodação de interesses através da construção da usina hidrelétrica Corpus entre a argentina e Paraguai a duzentos quilômetros de Itaipu.

A partir deste momento, os acordos econômicos envolvendo Argentina e Brasil se intensificaram. Em 1985 estes países firmaram a Declaração de Iguaçu, cujo interesse era avançar em acordos econômicos bilaterais. Em 1986 foi firmada a Ata de Integração e Cooperação Econômica que estabelecia os princípios fundamentais para que estes países passassem a aprimorar as suas relações econômicas.

Dando sequencia ao processo de integração econômica entre estes países em 1988 foi firmado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento cujo objetivo consistia em uma maior liberalização comercial entre ambos os países. Ainda em 1988, o Uruguai foi incorporado ao processo de integração bilateral Argentina-Brasil, propiciando condições favoráveis a uma maior integração comercial entre os países do Cone Sul do Continente Americano, vindo a provocar em 1991, o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

O Mercosul foi criado através do Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991, na cidade de Assunção, Paraguai, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Este acordo foi ratificado entre seus membros em 29 de novembro de 1991, sendo este bloco incorporado a ALADI como Acordo de Complementação Econômica.

Em seu artigo 1.º Tratado de Assunção explicita a intencionalidade da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, com a eliminação dos direitos alfandegários. Estabeleceu-se também a criação de uma Tarifa Externa Comum (TEC), com o compromisso dos Estados que compõe o bloco de harmonizar suas legislações em áreas pertinentes para possibilitar o fortalecimento do processo de integração.

De início foi estabelecida uma zona de livre comércio, para que os países membros não tributassem ou restringissem as importações de outro país. A partir de 1995 a zona de livre comércio passou para União Aduaneira, na qual os membros poderiam cobrar as mesmas quotas nas importações.

Apesar de ocorrer uma maior relação comercial nos primeiros anos do Mercosul, vários pontos estabelecidos no acordo não foram plenamente compridos, como por exemplo a eliminação de tarifas para o comércio intra-bloco. O que verificou-se na realidade sempre foi um alto grau de protecionismo das economias destes países, com o intuito de atender os interesses das hegemonias de cada país.

O Mercosul além de oferecer ao Brasil uma maior possibilidade de intercâmbio comercial envolvendo os países do Cone Sul do Continente Americano, possibilitou também uma atuação conjunta desses países em negociações principalmente com os Estados Unidos, no tocante a formação de uma área de livre comércio entre as Américas.

> Em suma, a política brasileira para o Mercosul teve três finalidades: 1) permitir abrir gradualmente sua economia mundial, fortalecido pela amplificação do mercado sub-regional, e logo regional (ALCSA), graças aos ganhos de escala; 2) enfrentar os desafios econômicos e políticos das estratégias hegemônicas norte-americanas na América Latina (ALCA); 3) alcançar o reconhecimento mundial como potência média, graças à sua liderança política no bloco e à dimensão de um mercado que teria como centro econômico-industrial fundamental. (MEZA, 2002 p. 44).

A criação de uma área de livre comércio entre as Américas como era pretendido pelos Estados Unidos de início até foi vista como bem-vinda ao Brasil, pois o mercado americano poderia representar o destino de grande parte das exportações de manufaturas brasileiras. No entanto a firmação de um bloco com o caráter do Mercosul era mais atraente estrategicamente, tendo em vista o Brasil ser uma economia mais consolidada e diversificada em relação aos demais membros do bloco. Isso coloca o Brasil em situação de líder, o que possibilita um maior respeito em organismos internacionais, dando-lhe condições de pleitear uma vaga no assento de no Conselho de segurança da ONU. Ao mesmo tempo, também sua posição é vista por alguns líderes sul-americanos como de "imperialista", através da qual reproduziria uma estrutura de dominação já exercida pelos Estados Unidos e também de supremacia nas relações comerciais, visto a extensão e a qualidade de seu parque industrial.

A relação com a Argentina, seu principal parceiro econômico no Mercosul, foi no início uma relação bastante tranquila tendo em vista o Brasil ter adotado uma relação flexível com este país, aceitando grande parte de suas exigências no que diz respeito à balança comercial. Porém a partir da segunda metade da década de noventa o Brasil passou a adotar posturas menos flexíveis, acarretando aumento dos impasses no bloco e consistindo em um esfriamento nas relações comerciais do Mercosul. É notável que a política internacional e comercial atende diretamente ao projeto político em vigor durante os anos noventa, que foi de enfraquecer a integração sul-americana e manter um espaço de hegemonia para os Estados Unidos.

Em 1999 a desvalorização do real promovida pelo governo brasileiro sem a consulta prévia entre os membros do Mercosul provocou um empecilho grave para o estreitamento das relações comerciais intra-bloco. A partir deste período houve uma drástica redução no comércio intra-bloco, e uma redução na agenda de integração.

A partir de 2004 o Brasil passou a ter uma evolução em suas exportações, favorecendo a balança comercial brasileira, o que coincidiu com uma maior aproximação política do governo Lula com os países da América do Sul, nos quais também havia alguns presidentes alinhados ao projeto de integração sul-americana.

O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E SUA INTEGRAÇÃO COMERCIAL COM OS PAÍSES FORMADORES DO MERCOSUL E BOLÍVIA

O Estado de Mato Grosso do Sul tem, nos últimos anos, dinamizado sua economia, com incremento de novas estruturas produtivas, propiciando novos arranjos produtivos. As iniciativas de siderurgia no município de Corumbá, as instalações de diversas usinas de etanol e açúcar no estado, fabrica de celulose no município de Três Lagoas e a perspectiva da instalação de fabrica de fertilizantes pela Petrobras em Mato Grosso do Sul com uma das maiores plantas da América Latina indicam que apesar do estado ainda estar centrado na produção e exportação de produtos agropecuários caminha para uma verticalização da produção.

Mato Grosso do Sul faz fronteira com Paraguai e Bolívia, sendo o primeiro, país membro formador do bloco em 1991 e o segundo, país associado conforme tratado assinado em 28 de fevereiro de 1997. Apesar de o estado possuir 44 municípios situados em espaço de

fronteira, segundo dados do Ministério da Integração Nacional, é baixa a relação comercial pela via do circuito superior entre os municípios do estado com Paraguai e Bolívia.

Entre os 44 municípios que se situam na zona de fronteira, 32 estão inseridos na faixa de fronteira, isto é, municípios que se encontram com até 150 km ao longo das fronteiras terrestres, 7 se encontram na linha de fronteira, isto é, municípios que fazem limites com os países vizinhos e 5 municípios fazem parte das chamadas cidades-gêmeas, definição dada por estes municípios estarem localizados próximos e integrados a municípios de países vizinhos.

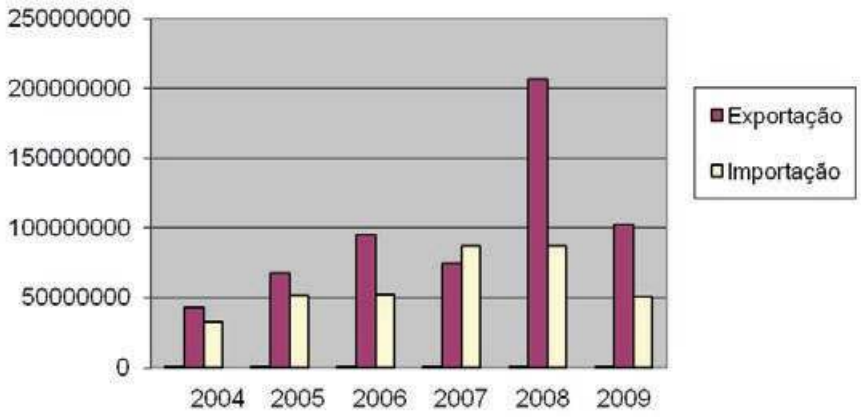
Cada um desses municípios possui uma determinada atividade produtiva, com arranjos e forças econômicas historicamente produzidas que levam em consideração o processo de ocupação, agentes internos e externos que atuam em cada sub-espaço regional.

Se pegarmos apenas os dados de comércio exterior do estado de Mato Grosso do Sul, concluiremos que a Argentina é o único país que mantém um forte processo de integração com o estado, aparecendo no caso do ano de 2009 como o segundo destino das exportações do estado. O Uruguai representa pouco para as exportações e no caso da Bolívia, ocorre forte comércio de importação do gás natural porém, o estado serve apenas como um "território de passagem", sendo este produto ainda pouco utilizado no espaço sul-mato-grossense.

O comércio entre o estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina aponta (Figura 1), vantagens para as exportações sul-mato-grossenses, com exceção do ano de 2007, quando o estado importou mais que exportou, porém no ano de 2008 as exportações voltaram a prevalecer, sendo inclusive o ano com maior volume exportado. No ano de 2009 houve queda das exportações e as importações se mantiveram estáveis.

O fato de a Argentina ter economia mais consolidada em relação aos demais países do Mercosul ajuda a explicar o maior volume de exportações do estado de Mato Grosso do Sul para este país, embora seja necessário registrar que o maior volume é dado pelo minério de ferro, beneficiado nas siderúrgicas argentinas.

Figura 1: Comércio Exterior do Estado do Mato Grosso do Sul com a Argentina – 2004/2009



Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
www.mdic.gov.br – (Inserir nas referências bibliográficas com o endereço completo)

A Argentina, a partir do governo de Carlos Menem (1989-1999), passou a privilegiar as questões econômicas realizando uma maior aproximação com os Estados Unidos, adotando o principio do "realismo periférico". Segundo o "realismo periférico" a Argentina deveria reconhecer sua situação de país periférico dentro de um sistema internacional e realizar uma política de aproximação econômica.

O Mercosul significava para a Argentina uma opção ao acesso ao grande mercado consumidor brasileiro. De início, este acordo proporcionou um aumento das exportações Argentinas para o Brasil, mesmo com vantagens para a balança comercial brasileira:

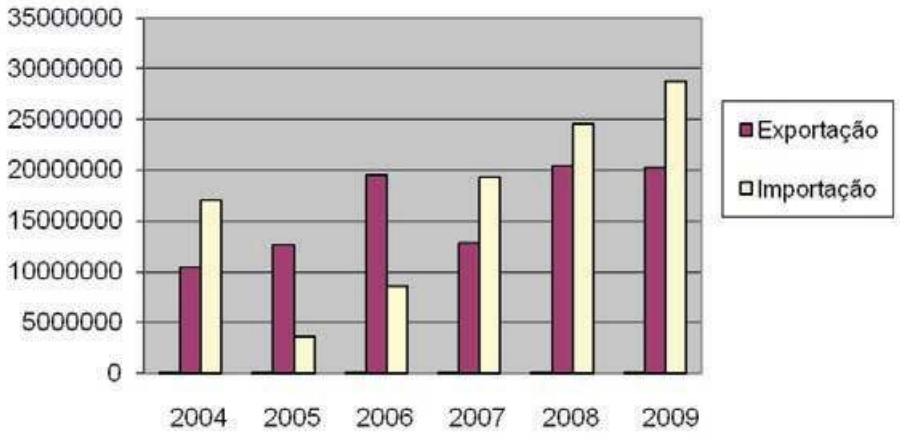
> O maior peso do comércio bilateral ocorre com o Mercosul, um bloco econômico do qual o Brasil faz parte e contém um parceiro importante com grau de desenvolvimento semelhante. Com a formação do Mercosul, as grandes corporações multinacionais presentes no Brasil e na Argentina passaram a ter por objetivo vender os seus produtos no mercado regional. Como muitas dessas empresas estão presentes em ambos os países, elas são as principais responsáveis pelo comércio intra-industrial do Brasil com o Mercosul. (BALTAR, 2008, p. 125)

Com a eleição de Fernando De La Rua, que assumiu o poder em dezembro de 1999, a Argentina passou a ter uma nova configuração em sua política exterior. O alinhamento com os Estados Unidos característico do governo passado perdeu força, enquanto o projeto de uma maior aproximação com o Mercosul ganhou destaque nas políticas do novo governo. É necessário salientar que sempre que a liberalização comercial representou um desfavorecimento ao país, a Argentina tomou atitudes com intuito de proteger sua economia, ameaçando medidas unilaterais.

A integração comercial pela via do circuito superior da economia entre o estado de Mato Grosso do Sul e o Paraguai é baixa, isso se analisarmos os dados oficiais obtidos através do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, porém ocorre uma intensa integração comercial através de vias informais e pelo circuito inferior da economia urbana entre ambos os espaços, principalmente entre as cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballeiro, onde se dá um intenso fluxo de pessoas e mercadorias impulsionadas pelo turismo de compra, pela integração cotidiana entre as populações que compartilham o espaço de fronteira.

Considerando os dados oficiais o estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2004 a 2009 importou mais produtos do Paraguai que exportou, conforme podemos observar na Figura 2 e destaca-se ainda uma evolução das importações principalmente a partir do ano de 2007. Quanto aos principais produtos importados destacam-se os produtos de origem vegetal como madeiras em geral e carvão vegetal além carne bovina e soja que, apesar de serem produtos da mesma base produtiva do estado sul-mato-grossense, acabam entrando na pauta de importações devido ao comércio intra-firma.

Figura 2: Comércio Exterior do Estado do Mato Grosso do Sul com o Paraguai – 2004/2009



Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010

Como exemplificação do comércio existente entre o estado de Mato Grosso do Sul e o Paraguai, as Tabela 1 e 2 demonstram o comércio formal de importação existente entre o município de Ponta Porã e o país vizinho.

Conforme apontamos, é do Paraguai que Ponta Porã importa grande parte de seus produtos o que evidencia a aproximação comercial formal. No entanto é importante analisarmos quais são os principais produtos importados, tendo em vista a cidade de Pedro Juan Caballero ser um dos principais pontos do turismo de compra do Paraguai.

Tabela 1: Origem das importações do município de Ponta Porã-MS

Nº	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
1	Paraguai	91,7	Paraguai	89,5	Paraguai	95,7	Paraguai	95,6
2	Hong Kong	3,1	Coreia	6,4	China	2,9	China	3,5
3	China	2,6	China	3,4	EUA	0,82	Argentina	0,76
4	Rússia	1,6	Uruguai	0,31	Taiwan	0,27	EUA	0,17
5	Taiwan	0,67	Argentina	0,13	Japão	0,17		

Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

Diferentemente dos produtos exportados por Ponta Porã que não fazem parte da base produtiva local, como é o caso da cerveja e o cimento, os principais produtos importados do Paraguai fazem parte de uma das estruturas econômicas local que é a exploração Madeireira, conforme aponta a tabela 2.

O comércio com o Uruguai no período de 2004 a 2009 sempre foi desfavorável ao estado de Mato Grosso do Sul, no qual as importações superam as importações, conforme Figura 3. Tal fato se deve principalmente ao comércio que ocorre intra-firmas, isto é,

comércio realizado por empresas de caráter transnacionais que possuem matrizes produtivas em ambos os espaços.

> Quanto aos fluxos comerciais, o total de exportações realizadas pelas filiais das ETs estava estimado em US$ 3,5 trilhões em 1999, o que representou cerca de 56% do total de exportações mundiais, contra uma participação de 35,7% em 1982. Também nesse caso, a participação das matrizes não está contabilizada, o que subestima a participação das ETs nas exportações totais. Ainda assim, esses dados são uma indicação muito clara de que IDE e comércio internacional são fenômenos interdependentes. Mais do que isso, observa-se que uma parte crescente dos fluxos de comércio está sob controle das ETs. De acordo com estimativas da UNCTAD (1995), cerca de dois terços do comércio mundial envolvem, de alguma maneira, alguma empresa multinacional. Desse total, cerca de metade é comércio intra firma. Ou seja, o comércio intra-corporativo responde por cerca de um terço do total do comércio mundial". (HIRATUKA & DE NEGRI, 2003, p. 335)

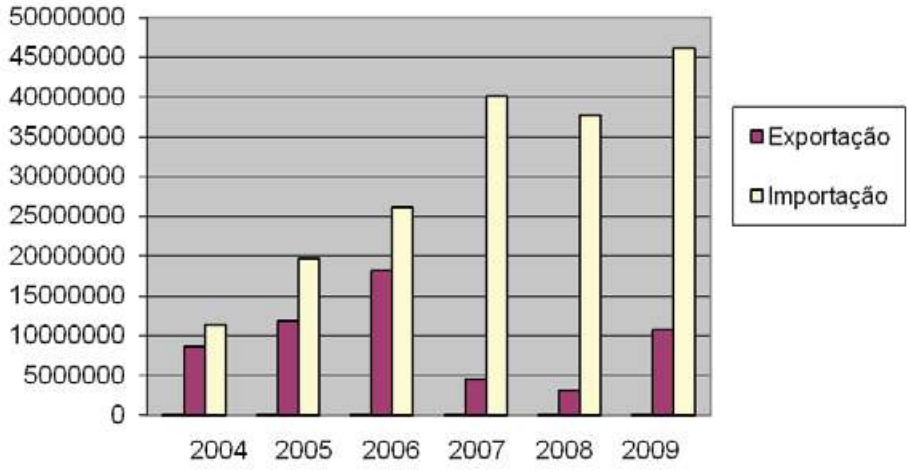
Tabela 2: Principais produtos importados pelo município de Ponta Porã (em %)

Nº	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
1	Dormentes de madeira	39,2	Dormentes de madeira	49,8	Carvão Vegetal	64,7	Carvão Vegetal	42,2
2	Carvão Vegetal	24,7	Carvão Vegetal	20,8	Dormentes de madeira	21,4	Dormentes de madeira	31,2
3	Tijolos de Cerâmica	7,4	Folhas de Alumínio	6,4	Madeira de Angico	1,8	Tijolos de Cerâmica	8,6
4	Madeira de Peroba	3,5	Fios de Ferro/ aço	3,6	Tijolos de Cerâmica	1,6	Tijolos de Cerâmica	5,6
5	Outras Madeiras Em bruto	3,4	Outras Madeiras Em bruto	3,4	Outras Madeiras Em bruto	1,4	Madeira de Angico	3,7

Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

Como exemplificação podemos citar o comércio de importação realizado pelo município de Bataguassu (MS), que importa grande volume de carne bovina do Uruguai. Tal processo comercial se dá através do Frigorífico Marfrig, instalado no município, que possui unidades em diversas regiões entre elas no estado do Rio Grande do Sul próximo ao Uruguai onde mantém contratos exclusivos com frigoríficos uruguaios para a obtenção de carnes de cortes especiais que são adquiridos por esta empresa e reexportados para suas unidades produtivas de acordo com suas necessidades comerciais.

Figura 3: Comércio Exterior do Estado do Mato Grosso do Sul com o Uruguai – 2004/2009

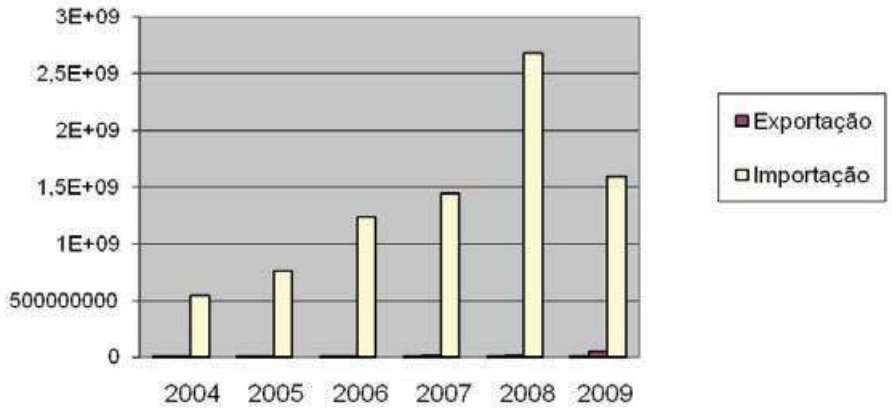


Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

Além do comércio formal entre os espaços mencionados é necessário ressaltar que há um fluxo intenso de comércio informal entre as cidades gêmeas de Corumbá do lado brasileiro e Puerto Suárez do lado Boliviano. Enquanto que o turismo de compra existente entre as cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero destaca-se pelo comércio de eletrônicos e brinquedos, a cidade de Puerto Suárez destaca-se pelo comércio de vestuário e calçados.

Além do gás natural é perceptível também a importação de madeira por parte do estado de Mato Grosso do Sul. Ao analisar o comércio exterior dos municípios que compõe a referida unidade federativa, constatamos que o município de Ribas do Rio Pardo importou no período de 2004 a 2009, com exceção de 2005, produtos da Bolívia, sendo os produtos de origem vegetal os únicos importados (Tabela 3).

Figura 4: Comércio Exterior do Estado do Mato Grosso do Sul com a Bolívia – 2004/2009



Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

Destaca-se ainda que este município importa madeiras do país vizinho, processa a mercadoria transformando-a em madeiras compensadas e exporta para países principalmente da Europa.

Tabela 3: RIBAS DO RIO PARDO - Principais produtos importados

Nº	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
1	Madeiras serradas	40,44	Madeiras serradas	53,41	Madeiras serradas	75,64	Madeira Serradas	100
2	Madeiras em bruto	35,99	Madeiras em bruto	29,86	Dormentes de madeira	13,50		
3	Carvão vegetal	23,57	Carvão vegetal	16,73	Madeiras em bruto	7,59		
4					Carvão vegetal	3,26		

Fonte: Autor, com base nos dados do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

Os mapas 1 e 2 apresentam as relações de exportação e importação, respectivamente, dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul com relação ao Mercosul e Bolívia.

O Mapa 1, procura demonstrar os municípios do estado de Mato Grosso do Sul que mantiveram relações comerciais com os países formadores do Mercosul e Bolívia, via comércio de exportação no período de 2004 a 2009. Nele podemos visualizar que os municípios que mais exportam para o Mercosul estão localizados na região do município de Dourados e que também se encontram localizados dentro da faixa de fronteira, porém é necessário destacar que os municípios localizados mais a região noroeste do estado com exceção de Corumbá mesmo estando na faixa de fronteira pouco realizam comércio com os países do Mercosul.

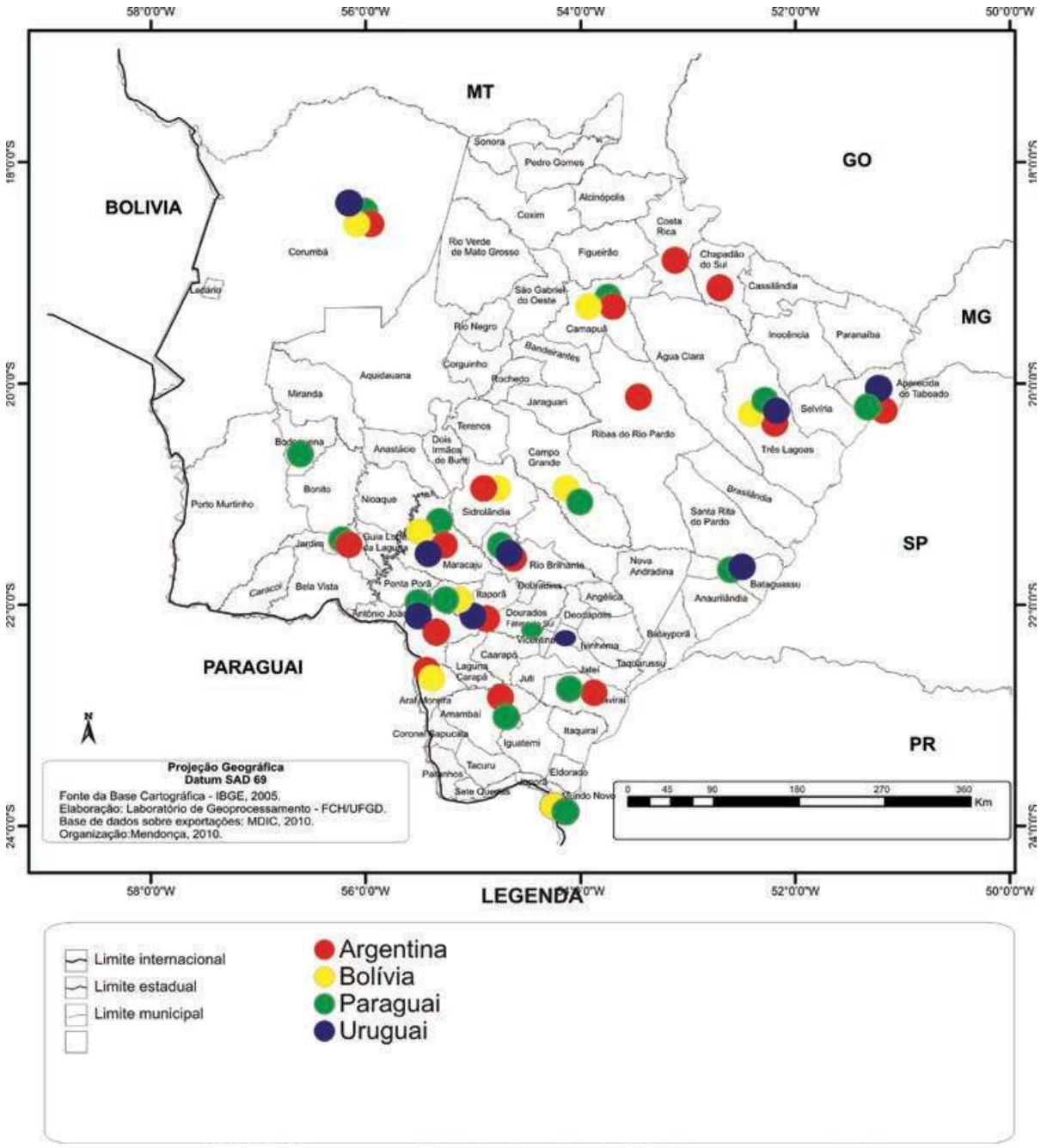
Outro ponto importante a ser destacado é que o município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, não possui entre os principais destinos de suas exportações os países formadores do Mercosul e Bolívia. Tal fato pode ser explicado pelo fato deste município ter como principais produtos exportados o couro bovino e produtos ligados ao complexo da soja e da carne bovina, produtos estes que compõe também a base produtiva dos países relacionados nesta pesquisa.

Apesar de grande parte das trocas comerciais serem realizadas por multinacionais que realizam transações intra-firmas, isto é de filiais para filiais ou de filiais para matriz, deve ser ressaltado que, no período de pesquisa, tal processo envolvendo empresas instaladas no Município de Campo Grande com os países do Mercosul, não significou trocas comerciais que viesse a ser mencionadas nos dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

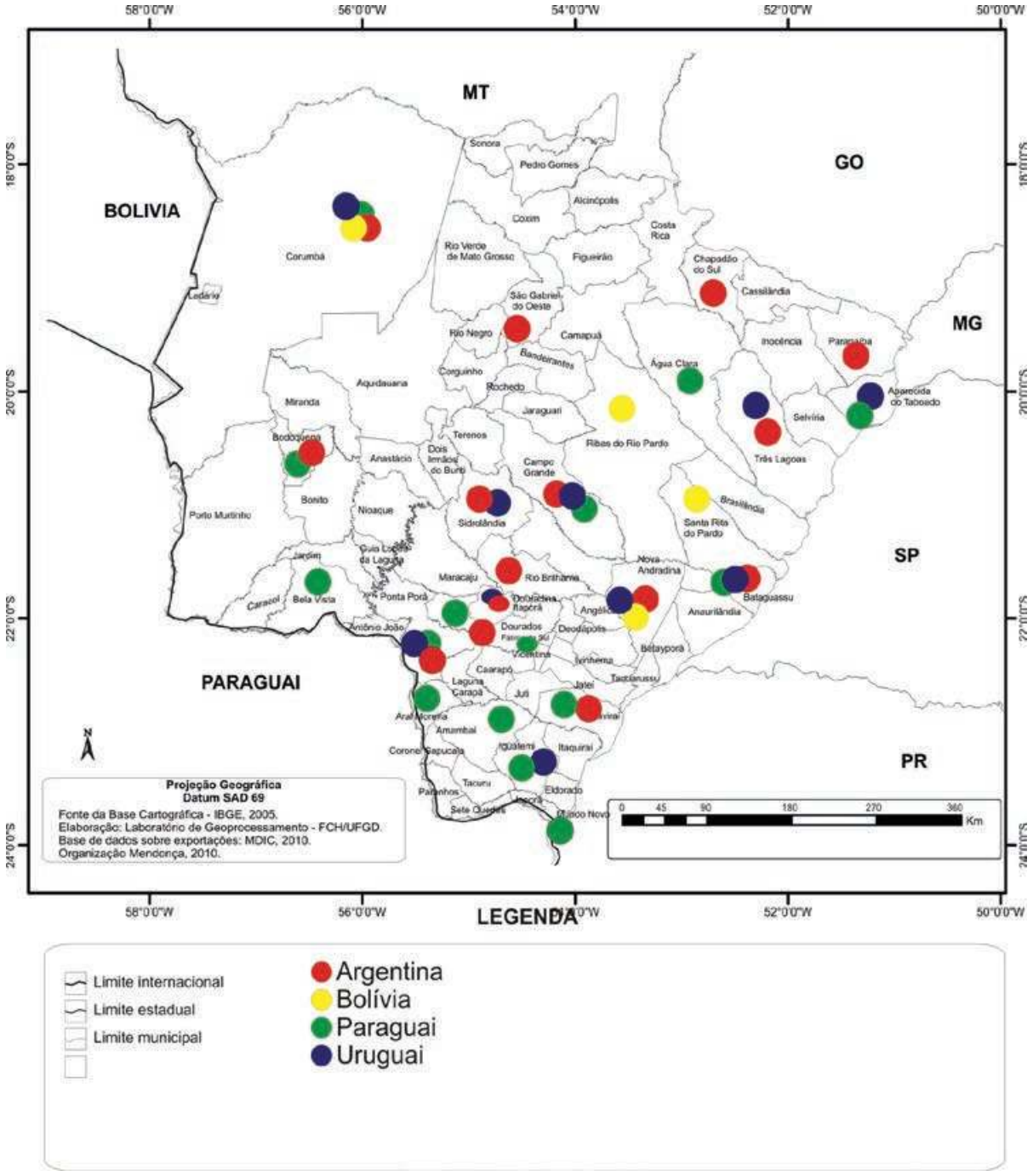
Destaca-se também que o município de Três Lagoas que possui adiantado processo de industrialização, apenas a Argentina se destacou como um de seus principais destinos de seus produtos, tal situação em parte pode ser explicado também pelo fato deste município estar localizado a fronteira com o estado de São Paulo, principal mercado consumidor do Brasil

e também por estar localizado próximo a hidrovia do Rio Paraná e possuir fácil acesso ao Porto de Santos, o que facilita o escoamento da produção para outros centros consumidores.

Mapa 1: Municípios de Mato Grosso do Sul que exportaram para o Mercosul e Bolívia (2004 a 2009)



Mapa 2: Municípios de Mato Grosso do Sul que importaram do Mercosul e Bolívia (2004 a 2009)



Outro fator a ser considerado, conforme pode ser visualizado no Mapa 1, é que a Argentina e o Paraguai se destacam como os principais destinos do comércio de exportação dos municípios de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia. Embora os totais de municípios que exportam para Argentina e Paraguai se equiparam é necessário destacar que o volume exportado e o peso econômico com as transações com a Argentina são superiores às trocas com o Paraguai.

Em relação ao comércio de importação, Mapa 2, há uma menor concentração de municípios que realizam comércio de importação, localizados na região que compreende a região do entorno do município de Dourados em comparação com os municípios que realizam comércio de exportação. Há, como se pode observar, maior número de municípios em comparativo com o mapa 1, na região norte e sudeste que realizam referido comércio com os países mencionados nesta pesquisa.

O município de Campo Grande, por exemplo, que não mantinha relações comerciais de exportação com os referidos países, no comércio de importação realizou transações com Argentina, Paraguai e Uruguai. Já o município de Três Lagoas passou também além de trocas comerciais com a Argentina a incluir no comércio de importação o Uruguai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercosul, na retórica, *sem*pre foi apontado como prioridade na política externa dos Estados-Nações envolvidos, porém nunca foram feitos grandes esforços para que este projeto de integração tivesse êxodo. No caso sempre o que se levou em consideração em primeiro lugar, foram os interesses internos de suas economias, sendo o processo de integração viável apenas quando este se torna favorável a seus interesses econômicos:

> [...] Las reglas del juego de la integración deben de ser compatibles con el desarrollo el Brasil, la reindustrialización de Argentina y la apertura de espacios de rentabilidad para Paraguay y Uruguay para ampliar su acceso al mercado regional y acelerar su transformación productiva. (FERRER, 2007, p. 150)

Segundo Ferrer (2007), o avanço no processo de integração do Mercosul, depende de políticas que também elevem a qualidade de vida e, consequentemente, ampliem o mercado interno, bem como de políticas macroeconômicas que garantam a governabilidade dos países.

Com a criação do MERCOSUL, em 1991, abriu-se a possibilidade de uma maior integração econômica entre o estado de Mato Grosso do Sul com o Mercosul, tendo em vista o estado estar localizado em espaço privilegiado, fazendo fronteira terrestre com Paraguai, país formador do bloco e com a Bolívia, país que veio a se associar a este acordo econômico posteriormente. Embora a Argentina não faça fronteira com o estado, está localizada próxima ao estado, o que facilitaria os acordos comerciais, caso se leve em consideração o fator distância como requisito de favorecimento comercial.

No caso das relações comerciais envolvendo o Brasil e os países formadores do Mercosul e Bolívia, percebe-se um avanço no processo de integração na gestão do Presidente Luiz

Inácio Lula da Silva, no período de 2003 a 2009. Tal fato pode ser explicado pela filosofia implantada da referida gestão em buscar maior aproximação e diálogo com os países da América Latina e, consequentemente, com o Mercosul.

Quanto à inserção do estado de Mato Grosso do Sul no Mercosul, concluímos que houve uma evolução nas relações comerciais envolvendo o estado e os países formadores do Mercosul e Bolívia. É necessário ressaltar que no período de análise da pesquisa 2004 a 2009, houve certa instabilidade motivada pela dependência das exportações de commodities e a fixação dos preços no mercado internacional. Isso pode ser constatado após a crise financeira de 2008, quando as exportações de minério de ferro para a Argentina diminuíram consideravelmente.

O comércio envolvendo o estado de mato Grosso do Sul com a Argentina demonstra que de 2004 a 2006 os volumes de exportação por parte do estado foram superiores às importações da Argentina. No ano de 2007 houve queda das exportações e elevação das importações, sendo este durante todo o período pesquisado, este foi o único ano cuja importação fora maior que as exportações. Isso ocorreu em função da redução das atividades siderúrgicas da MMX, instalada em Corumbá.

No ano de 2008 as exportações tiveram um salto importante, vindo o volume exportado a representar US$ 207.059,749, bem acima do volume exportado em 2007, cuja exportação havia sido de US$ 75.019,040, porém no ano de 2009 houve nova queda nas relações comerciais, porém esta em decorrência de crise econômica de proporção global, cuja consequência acabou afetando as exportações sul-mato-grossense.

Em relação ao comércio envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul e Paraguai os dados apontam para uma crescente troca comercial entre os espaços mencionados no período de 2004 a 2009. As exportações sul-mato-grossenses destinadas ao Paraguai oscilaram ano a ano, porém em comparação ao ano de 2004, o ano de 2009 teve um crescimento significativo. Essas oscilações ainda não representam que há uma tendência de crescente intercâmbio entre o estado e o Paraguai pelo circuito superior. Quanto às importações, os dados demonstram que apenas nos anos de 2005 e 2006 elas não foram superiores as exportações. A partir de 2005, esse tipo de comércio veio crescendo ano a ano, mesmo no ano de 2009, cujo desempenho comercial de maneira geral, teve ligeira queda influenciado pela crise econômica que afetou os mercados globais.

As trocas comerciais envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul e Bolívia são favoráveis ao comércio boliviano, embora o Mato Grosso do Sul seja, apenas, território de passagem do gás boliviano, o mesmo entra na pauta de importação sul mato-grossense o que destorce a real situação que envolve o comércio entre ambos os espaços.

O Uruguai, de acordo com os dados de 2004 a 2009, é o país do Mercosul que menos realizou trocas comerciais com o estado de Mato Grosso do Sul. No período foi exportado para este país o total de US$ 38.597,228. O fato deste país não estar localizado próximo ao estado de Mato Grosso do Sul e as dinâmicas produtivas serem bastante parecidas, pois há produção de carne bovina em ambos, não favorece as trocas comerciais e pode explicar, em parte, a baixa integração comercial.

É necessário destacar que a distância não pode ser entendida como um fator impeditivo dentro de um processo de acordos comerciais, porém caso as dinâmicas produtivas dos espaços envolvidos não favoreçam os interesses econômicos, isto inibirá as iniciativas de integração comercial.

Com base em dados oficiais podemos concluir que a integração comercial entre o estado de Mato Grosso do Sul com os países do Mercosul e Bolívia, com exceção ao comércio com a Argentina é baixa. A localização geográfica do estado fazendo fronteira com o Paraguai e Bolívia resulta em pouca integração socioespacial, tendo em vista as importantes assimetrias produtivas entre os sub-espaços que não são adequadamente aproveitadas quando o comércio preponderante é o realizado intra-firmas ou mais predominantemente pelo circuito superior da economia.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Rui de Brito Alvares; GALINDO, Osmil; SANTOS, Valdeci Monteiro dos. **Federalismo no Brasil:** desigualdade regionais e desenvolvimento. São Paulo : Unesp, pp.157-176, 1995

ARROYO, Mônica. **A internacionalização do externo no ambiente dos negócios**: novos elementos da dinâmica territorial. In: Castello, I. R. et. al. (org). Fronteiras na América latina: espaços em transformação. Porto Alegre: UFRGS/FEE, 1997. pp. 27-43.

BADO, Alvaro Roberto Labrada. **A Política Econômica Externa do Governo Castelo Branco (1964-1967)**. 2006. 229 f. Tese. (Doutorado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2006.

CARDOZO, Sandra Aparecida. **Política Externa Brasileira nos Anos Noventa.** 2002. v. 1.Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. v. 1. Disponível em: <www.unicamp.br>. Acesso em: 12 de maio de 2009.

CERVO, Amado Luíz. Política de Comércio Exterior e Desenvolvimento: a experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 40, pp. 05-26, 1997.

DATHEIN, Ricardo. Mercosul: Antecedentes, Origens e Desempenho Recente. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 31, n. 1, pp. 7-40, 2005.

FERRER, Aldo. El Éxito Del Mercosur Posible. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, n. 1, pp.147-156, 2007. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 14 jun. 2009.

GONÇALVES, Williams. **Relações Internacionais.** São Paulo: Jorge Zahar, 2004. pp. 01-38. Disponível em: <www.cedep.ifch.ufrgs.br>. Acesso em: 23 de jun. de 2009.

GUIMARÃES, Edson P. Evolução das Teorias de Comércio Internacional. **Revista Estudos em Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, pp. 01-19, 1997.

HIRATUKA, Célio; NEGRI, Fernanda de. Notas Sobre a Influencia da origem do capital sobre os padrões regionais de comércio exterior brasileiro. **Economia**, Curitiba, pp. 333-360.

LAMBERTI, Eliana, **Dinâmica Comercial no Território de Fronteira**: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2006.

MARIANO, Marcelo Passine, **Instituições e Conflitos Comerciais no Mercosul**, São Paulo, pp. 44-53, 2002.

MAX, CLAUDIO ZARATE. Desenvolvimento das Economias Locais de Fronteira: as dissimetrias, as possibilidades de cooperação econômica e o papel das proximidades organizacionais. **Revista Oidles**, 2008. v 2, n. 5, pp. 1-20.

MEZA, Raúl Bernal. A Política Exterior do Brasil: 1990-2002. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasilia, v. 45, n.1, pp. 36-71, 2002. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 12 maio 2009.

MOREIRA, Carlos Américo Leite; MELO, Maria Cristina Pereira de. Comércio Exterior Brasileiro: uma análise das trocas regionais no âmbito do Mercosul. **Mercator**: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, v. 1, n13, pp. 61-77, 2002.

OLIVEIRA JUNIOR, Erick Menezes de. **Integração Regional:** Mercosul e o Direito da Integração. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Curso de Ciências Sociais) - Curso de Ciências Sociais, Puc, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.) **Territórios sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

PAULINO, Luíz Antônio. O Brasil, seus sócios e seus negócios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 02, pp. 82-93, 2002.

PRATES, Daniela Magalhães. A alta recente dos preços das commodities. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, n. 3, pp. 323-344, 2007.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido:** Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2ª São Paulo: Edusp, 2004. 433 p.

SILVA, Eloísa Conceição Machado da. Deteriorização dos Termos de Intercâmbio, Substituição de Importações, Industrialização e Substituição de Exportações: A Politica de Comércio Exterior Brasileira de 1945 a 1979. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 46, pp. 39-65, 2003.

SILVA, Laura Thaís. **Política Externa Brasileira Para o Mercosul:** interesses e estratégias e crise de integração regional. 2006. 107 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Usp, São Paulo, v. 1. 2006.

Sítios virtuais pesquisados: <www.mdic.gov.br > Acesso em: 11 abr. 2009; <www.scielo.br >. Acesso em: 22 abr. 2009; <www.valoreconomico.com.br >. Acesso em: 22 mar. 2010 <www.ibge.com.br >. Acesso em: 21 fev. 2010 <www.cnm.org.br >. Acesso em: 06 mar. 2010 <www.comexleis.com.br >. Acesso em: 10 jun. 2010 <www.abril.com.br > Acesso em: 12 set. 2010 www.cacr.com.br > Acesso em: 12 set. 2010; <www.celuloseonline.com.br >. Acesso em: 12 set. 2010.